

# Biscoitos sustentaram a cabala 109

Tenso durante todo o dia e com alimentação reduzida a biscoitos adocicados, o Senador Nelson Carneiro repetiu dezenas de vezes o trajeto de 60 passos entre a porta da Assembléia e a sala de sessões. Seus 318 votos foram conquistados quase um a um e ele só relaxou — com o primeiro sorriso — às 18h30m, diante da vitória iminente.

Durante o dia, atendeu a jornalistas e convencionais, mas sempre foi evasivo quanto ao resultado final da Convenção. Seu mais zeloso auxiliar, o Vereador Clemir Ramos, que passou o dia junto à mesa de votação — só perco com fraude, dissera o Senador, às 10 horas — não estava seguro de um bom resultado, no final dos trabalhos.

## COM PROTESTO

Por duas vezes, durante o dia, o Senador Nelson Carneiro protestou junto ao representante do TRE. Inicialmente, indicou os Deputados Sílvio Lessa e Fernando Leandro (ambos trabalhando para o candidato Ário Theodoro), que estavam junto à cabina de votação, influenciando aqueles que chegavam para votar.

De outra vez, reclamou contra a votação de suplentes, pois um deles estava substituindo um delegado que havia morrido, mas não havia atestado de óbito. O Deputado Marcelo Medeiros, da Comissão Executiva, confirmou isto para os jornalistas, mas disse que permitira o voto porque conhecia o morto; não citou nomes, mas referiu-se até a um delegado à Convenção que tinha passado para a Arena, para justificar o voto de seu suplente.

O Deputado Erasmo Martins Pedro, que presidia a mesa, determinou aos Deputados Marcelo Medeiros e Miro Teixeira que evitassem estes casos, pois não queria "chateação", mais tarde. Os suplentes só podiam votar, durante o dia, com a autorização de um deles — dada verbalmente — e o Senador Nelson Carneiro chegou a conversar com Marcelo Medeiros para conseguir um de seus votos.

## CÉDULA MAIOR

Dos cinco postulantes a uma legenda, apenas o Senador Nelson Carneiro teve a preocupação de mandar imprimir cédulas bem maiores do que as normais à disposição na mesa. A cédula comum cabia com facilidade no envelope, mas a dele tinha quatro dobras, e, na fase de contagem, cada vez que o apurador tinha de desdobrar uma cédula, o Senador Nelson Carneiro sorria e fazia um sinal com o polegar para a assistência.

Se não estava junto à cabina, o Senador ia para a entrada da Assembléia, onde era feita a triagem dos delegados votantes. Ali — e só ali — ele se assentava sobre as mesas de trabalho. A votação deveria ser encerrada às 17 horas, e cinco minutos antes disso o Senador ainda estava lá, trabalhando seus votos.

Quando a mesa encerrou os trabalhos de votação, às 17 horas, ele já estava junto ao livro de assinaturas, verificando seu fechamento com 758 votos.